


Princípios para o Investimento Responsável

Uma iniciativa de investidores em parceria
com a Iniciativa Financeira da UNEP e o
Pacto Global das Nações Unidas



Os compromissos da PREVI são com as pessoas, e são de longo prazo. Por isso, pensar em investimentos sustentáveis, que preservem o ambiente em que vamos viver, é não só uma obrigação, mas um ato de sabedoria.

Sergio Rosa

Presidente, PREVI

Orgulhamo-nos de endossar os Princípios, que reconhecem que as questões sociais e ambientais podem ser materiais para a visão financeira de uma empresa e conseqüentemente para o valor de nossas ações de mercado naquela empresa.

Denise Nappier

Tesoureira do Estado de Connecticut

O PRI teve uma grande aceitação da comunidade de investimento, e agora contamos com uma estrutura de suporte para auxiliar sua implementação. O ano 2 trata de ação.

Donald MacDonald

Presidente do PRI e Diretor no British Telecommunications Pension Scheme

Mensagem do Secretário-Geral das Nações Unidas

Até recentemente, o papel dos mercados financeiros, no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável, era pouco compreendido e amplamente desconsiderado. Os Princípios para o Investimento Responsável ajudaram a mudar esta impressão.

Lançados em abril de 2006, os Princípios são, em essência, um conjunto das melhores práticas globais para o investimento responsável. Números crescentes de investidores institucionais – de



todas as regiões do mundo, representando mais de oito trilhões de dólares somente no primeiro ano – estão abraçando esta idéia, marcando um grande avanço nos principais mercados financeiros. Os Princípios tornaram-se rapidamente um marco global para o investimento responsável.

Incorporando os critérios ambientais, sociais e de governança nas tomadas de decisões sobre os investimentos e práticas de direito de propriedade, os signatários dos Princípios influenciam diretamente as empresas a fim de melhorar seu desempenho nestas áreas. Isso, por sua vez, contribui com nossos esforços para promover uma boa cidadania corporativa e construir uma economia global mais estável, sustentável e inclusiva.

Os Princípios complementam o Pacto Global das Nações Unidas que pedem às empresas que introduzam em suas estratégias e operações um conjunto de princípios universais nas áreas de direitos humanos, padrões de trabalho, meio-ambiente e anticorrupção.


Os Princípios são, também, uma extensão natural do trabalho do Programa de Iniciativa Financeira para o Meio-Ambiente das Nações Unidas que tem ajudado a sensibilizar o mercado de capitais com respeito à importância das questões ambientais e sociais.

O apoio combinado do Pacto Global das Nações Unidas, da Iniciativa Financeira da UNEP e dos líderes engajados da comunidade investidora tem ajudado a tornar os Princípios uma iniciativa singular, que projeta grandes expectativas aos mercados financeiros, além de alcançar uma ampla gama dos objetivos das Nações Unidas. Aplaudo a liderança das instituições que se comprometeram e encorajaram investidores mundiais a se juntarem a este esforço histórico.

Ban Ki-moon

Secretário Geral das Nações Unidas





Há uma visão crescente dentre os investidores institucionais

de que questões ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG – Environmental, Social and Corporate Governance) podem afetar o desempenho das carteiras de investimento. Os Princípios para o Investimento Responsável fornecem a estrutura para auxiliar os investidores ao considerarem tais questões.

Os Princípios são voluntários.

Não são prescritivos, ao contrário, fornecem uma variedade de ações possíveis para incorporar as questões de ESG à tendência atual de tomada de decisões em investimentos e práticas de detenção de ativos.

A adesão representa um verdadeiro comprometimento com os Princípios, demonstrando o apoio da mais alta liderança do setor de investimento. Colocar em prática os Princípios não deverá somente levar a melhores retornos financeiros de longo prazo, mas também a um alinhamento mais próximo entre os objetivos de investidores institucionais e aqueles da sociedade como um todo.

Pano de Fundo

No início de 2005 o então Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, convidou um grupo de investidores selecionados entre os principais do mundo para fazer parte de um processo de desenvolvimento dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI).

Representantes de 20 investidores institucionais oriundos de 12 países concordaram em participar do Grupo de Investidores. Eles foram apoiados por um grupo de 70 especialistas de múltiplos interesses da indústria de investimentos, organizações intergovernamentais e governamentais, sociedades civil e acadêmica. O processo foi coordenado pelo Programa de Iniciativa Financeira para o Meio-Ambiente das Nações Unidas (UNEP FI) e o Pacto Global das Nações Unidas. Os Princípios foram lançados em abril de 2006 na Bolsa de Valores de Nova Iorque pelo Secretário-Geral das Nações Unidas.

Benefícios da assinatura

Muitos são os benefícios ao se assinar o PRI, dentre os quais:

- uma estrutura comum a integrar as questões de ESG
- acesso a exemplos da boa prática de uma rede global de pares (incluindo muitos dos maiores investidores institucionais mundiais)
- oportunidade de colaborar e de integrar-se com outros signatários, reduzindo o custo da pesquisa e da implementação
- benefícios obtidos através da publicidade que valorizam o alto nível de engajamento na integração das questões de ESG
- participação no evento anual dos signatários do PRI
- acesso a instrumento de avaliação e relatório padrão

Apoio à implementação

Um Secretariado profissional foi instalado a fim de auxiliar os signatários a implementar os Princípios. Quatro são as atividades-chave de apoio.

Fornecimento de orientações

Blog de implementação da Prática do PRI (PRI in Practice)

Uma base online de conhecimento com recursos de implementação tais como entrevistas com os principais representantes da indústria, resenhas de livros e resumo de questões.

Construção de networks

Evento Anual do PRI (PRI in Person)

Este evento reúne signatários uma vez por ano para fomentar idéias sobre estratégias de implementação, network e encontrar parceiros para colaboração.

Melhoria da colaboração

Centro de Informações e Adesão do PRI (PRI Engagement Clearinghouse)

Serviço de intranet com base na web que fornece aos signatários um mecanismo de compartilhamento de informações e propostas sobre atividades de acionistas ou outras atividades relativas à adesão, que estejam conduzindo ou gostariam de conduzir com outros signatários.

Processo de Avaliação

Ferramenta para envio de informações e avaliação

Uma pesquisa anual sobre as atividades de implementação de signatários, que analisa e identifica as melhores práticas, áreas para melhoria e barreiras para sua implementação. Além de fornecer aos signatários uma visão geral do que as lideranças neste campo estão fazendo. Esta ferramenta auxilia os signatários a avaliar e relatar seu próprio progresso.





Princípios para o Investimento Responsável

Na condição de investidores institucionais, temos o dever de priorizar os melhores interesses de longo prazo de nossos beneficiários. Neste papel de fiduciários, acreditamos que temas como meio-ambiente, desenvolvimento social e governança corporativa (ESG) podem afetar o desempenho das carteiras de investimento (variando em níveis por empresas, setores, regiões, classe de ativos e através do tempo). Também reconhecemos que a aplicação de tais princípios podem alinhar melhor os investidores aos maiores objetivos da sociedade. Por conseguinte, somos coerentes com nossas responsabilidades fiduciárias e comprometemo-nos a:

1 Incorporar as questões de ESG nas análises de investimento e nos processos de tomada de decisão.

Recomendações:

- Enfatizar as questões de ESG nas políticas de investimentos
- Apoiar o desenvolvimento de ferramentas, métricas e métodos de análise relacionados aos fatores de ESG
- Avaliar as capacidades dos gestores de investimentos internos de incorporar os fatores de ESG
- Avaliar as capacidades dos gestores de investimentos externos de incorporar os fatores de ESG
- Solicitar aos prestadores de serviço tais como analistas financeiros, consultores, corretores, firmas de pesquisa ou agências de avaliação, que integrem os fatores de ESG em suas pesquisas e análises
- Incentivar pesquisas acadêmicas ou outras sobre esse tópico
- Promover o treinamento em ESG para profissionais da área de investimentos

2 Sermos proprietários ativos e incorporar os temas de ESG nas políticas e práticas de detenção de ativos.

Recomendações:

- Desenvolver e divulgar uma política ativa de propriedade em conformidade com os Princípios
- Exercer direito de voto ou supervisionar a conformidade com a política de voto (em caso de terceirização)
- Desenvolver a capacidade de comprometimento (por meios diretos ou terceirizados)
- Participar do desenvolvimento de políticas, regras, estabelecimento de padrões, tais como: a promoção e proteção dos direitos dos acionistas
- Registrar resoluções dos acionistas consistentes com a visão de longo prazo dos fatores de ESG
- Atuar com as empresas no engajamento sobre as questões de ESG
- Participar de iniciativas de compromissos de colaboração
- Solicitar aos gestores de investimentos que se comprometam e relatem sobre o compromisso relacionado à ESG

3 Buscar a transparência adequada nas empresas em que investimos quanto às questões de ESG.

Recomendações:

- Solicitar relatórios padronizados sobre as questões de ESG (usando ferramentas como o GRI – Global Reporting Initiative)
- Solicitar que os temas relacionados a ESG sejam integrados aos relatórios financeiros anuais
- Solicitar informações a Empresas no que se refere à adoção ou aderência às normas relevantes, padrões, códigos de conduta ou iniciativas internacionais (tais como o Pacto Global das Nações Unidas)
- Apoiar as iniciativas e resoluções dos acionistas que promovem a divulgação de ESG

4 Promover a aceitação e implementação dos Princípios no conjunto de investidores institucionais.

Recomendações:

- Incluir requisitos relacionados aos Princípios nas solicitações de propostas (RFPs – Requests for Proposals)
- Alinhar mandatos de investimentos, procedimentos de monitoramento, indicadores de desempenho e estruturas de remuneração de forma adequada (por exemplo, garantir que processos de gestão de investimentos reflitam horizontes de longo prazo, quando for o caso)
- Comunicar as expectativas com relação aos fatores de ESG para os prestadores de serviço de investimentos
- Rever as relações com prestadores de serviços que não atendam às expectativas dos fatores de ESG
- Apoiar o desenvolvimento de ferramentas para a avaliação da integração à ESG
- Apoiar o desenvolvimento de regulações ou de políticas que permitam a implementação dos Princípios

5 Trabalhar juntos para reforçar nossa eficiência na implementação dos Princípios.

Recomendações:

- Apoiar/participar de redes de relacionamento e informação para compartilhar ferramentas e recursos e fazer uso de relatórios de investidores como fonte de aprendizagem
- Endereçar coletivamente assuntos emergentes relevantes
- Desenvolver ou apoiar iniciativas de colaboração consideradas adequadas

6 Divulgar nossas atividades e progressos em relação à implementação dos Princípios.

Recomendações:

- Divulgar como os fatores de ESG estão integrados com as práticas de investimento
- Divulgar atividades de acompanhamento das empresas (votação, engajamento, e/ou políticas de diálogo)
- Divulgar o que é solicitado aos prestadores de serviços em relação aos Princípios
- Comunicar aos beneficiários sobre as questões de ESG e os Princípios
- Relatar sobre o progresso e/ou realizações relacionadas aos Princípios usando uma abordagem Comply or Explain¹
- Buscar determinar o impacto dos Princípios
- Fazer uso dos relatórios para estimular a consciência de um grupo mais amplo de atores-parte interessados

1. A abordagem Comply or Explain requer que os signatários relatem como os Princípios estão sendo implementados ou forneçam uma explicação quando não estiverem de acordo

Os Princípios para o Investimento Responsável foram desenvolvidos por um grupo internacional de investidores institucionais refletindo a crescente importância das questões ambientais, sociais e de governança corporativa para as práticas de investimento. Este processo foi conduzido pelo Secretário Geral das Nações Unidas.

Ao aderir aos Princípios, nós, na condição de investidores, comprometemo-nos publicamente a adotá-los e implementá-los, onde forem consistentes com nossas responsabilidades fiduciárias. Também nos comprometemos a avaliar sua eficiência e aperfeiçoar seu conteúdo ao longo do tempo. Acreditamos que isto melhorará nossa capacidade de cumprir nossos compromissos com os beneficiários, bem como melhor alinhar nossas atividades de investimento com os mais amplos interesses da sociedade.

Encorajamos outros investidores a adotar os Princípios.





Perguntas Frequentes (FAQ – Frequently Asked Questions)

Qual é o objetivo geral da iniciativa Princípios para o Investimento Responsável?

Os Princípios para o Investimento Responsável visam ajudar a integrar temas ambientais, sociais e de governança (ESG) nas tomadas de decisão de investimento e práticas de propriedade, e através disso, aperfeiçoar os retornos de longo-prazo aos beneficiários.

Como a implementação dos Princípios influenciará os retornos de investimento?

A implementação dos Princípios levará a uma compreensão mais completa de um conjunto de assuntos materiais e isso deverá, em última instância, resultar em aumento de lucros e diminuição de riscos. Há uma crescente evidência de que as questões de ESG podem ser materiais para o desempenho das carteiras, particularmente em longo prazo.

Os signatários do PRI também são parte de uma rede, com oportunidades para reunir recursos e influência, baixando os custos e aumentando a eficiência da pesquisa e as práticas ativas de propriedade.

A iniciativa também apóia os investidores a trabalharem juntos a fim de se voltarem para os problemas sistêmicos que, corrigidos, podem levar a condições de mercado mais estáveis, responsáveis e lucrativas, de modo geral.

Quais as implicações do papel fiduciário?

Os Princípios são baseados na premissa de que assuntos de ESG podem afetar o desempenho de investimentos e que a consideração apropriada desses assuntos é parte da garantia de lucros melhor ajustados ao risco e, portanto, está firmemente dentro dos limites do papel fiduciário dos investidores. Os Princípios afirmam claramente que eles devem ser aplicados somente de modo consistente com essas obrigações.

Qual a relação entre os Princípios e o Investimento Socialmente Responsável (SRI)?

Os Princípios foram elaborados para serem compatíveis com o estilo de investimento das grandes e, freqüentemente diversificadas, instituições que operam no sistema fiduciário tradicional. Os Princípios são aplicáveis a toda classe de investidores e não estão destinados somente aos produtos de SRI. Entretanto, os Princípios indicam uma série de práticas – tais como a propriedade ativa e a incorporação de elementos de ESG nas análises de investimento – que são comumente adotadas por fundos de governança corporativa e atores de SRI.

Os Princípios excluem ou fazem triagem de certas empresas ou setores?

Não. Os Princípios sugerem uma política de engajamento das empresas, mais do que a triagem ou a não aquisição de ações com base nos critérios de ESG (ainda que isso possa ser uma abordagem adequada para alguns investidores). Os Princípios são geralmente designados para investidores de grande porte, amplamente diversificados e que possuem grande participação em empresas, com freqüência tornando a exclusão ou triagem impraticáveis.

Qual o significado disso para a cadeia de fornecedores de investimentos?

Para que os investidores institucionais façam os Princípios funcionarem, eles necessitarão encorajar uma mudança na forma como seus agentes incorporam as questões de ESG em seus processos. Os Princípios 1 e 4 têm algumas sugestões sobre como isso pode ser realizado. Também é provável que a cadeia de fornecedores – gestores de fundos, analistas e consultores – responda aos Princípios oferecendo produtos e serviços para auxiliar na implementação.

Como os Princípios ajudarão os investidores em seu trabalho cotidiano?

O PRI oferece aos investidores uma ferramenta de alto nível que possibilita a integração das questões de ESG nas decisões de investimento. Tendo em vista que os signatários elaboram políticas e procedimentos para promoverem essa integração, o Secretariado do PRI estará a postos para auxiliar os investidores na implementação de tais Princípios. Os signatários também terão acesso a oportunidades colaborativas, direcionamento ao se referirem a questões de ESG e redes que de outro modo estariam indisponíveis. O PRI também estimulará a pesquisa sobre os impactos dessas questões nos investimentos, levando a uma maior gama de produtos e serviços para os investidores.

Quem pode aderir?

Existem 3 principais tipos de signatários: (É esperado um compromisso das mais altas lideranças da organização por todo o negócio de investimento)

Detentor de Ativos: Organizações que representam, em última análise, detentores de poupança para aposentadoria, seguros e outros ativos de longo prazo. Exemplos: fundos de pensão, fundos de reserva governamental, fundações, legados, seguradoras e resseguradoras além de organizações depositárias. Esta é a principal categoria de signatário.

Gestor de Investimentos: Instituições de investimentos que atendem ao mercado institucional e/ou de varejo e administram investimentos como terceirizados.

Prestador de Serviços: Organizações que oferecem produtos ou serviços para detentores de ativos e/ou gestores de investimentos. Embora esses agentes não estejam formalmente no controle desses ativos, eles exercem considerável influência sobre como seus clientes percebem questões de ESG. Para esse grupo, tornar-se signatário é um reconhecimento da relevância que questões de ESG têm na gestão de investimentos. Também representa o compromisso de fornecer e promover serviços que apoiem a implementação dos Princípios pelos clientes e o aperfeiçoamento de tais serviços ao longo do tempo.

Os signatários auto-selecionam a categoria na qual se encaixam, mas a diretoria do PRI detém o direito de determinar qual a categoria é adequada. Enquanto as categorias não são designadas a serem demasiado prescritivas, a regra geral é que um investidor seja considerado um detentor de ativos mais do que um gestor de investimento se gerenciar mais os seus fundos do que o dos clientes terceirizados.

É possível aderir ao PRI considerando apenas a parte do meu portfólio de investimentos que atende ao SRI ou às práticas de ESG?

Não. O objetivo é que os Princípios sejam integrados à lógica de investimento e às práticas dos detentores de ativos, permeando as atividades de investimento da organização como um todo. Os Princípios não são somente aplicáveis à uma linha específica de produto. Eles foram elaborados para gerar um comprometimento desde a mais relevante liderança até todos os outros setores das práticas de investimento. É sabido que esse processo poderá levar algum tempo, mas acredita-se que os Princípios serão efetivamente relevantes somente caso haja um comprometimento das organizações como um todo.

Se nos encaixamos em múltiplas categorias, as unidades desses negócios podem assinar de forma independente?

Solicitamos aos mais altos níveis da empresa, inclusive em nome das subsidiárias, que assinem em nome da organização como um todo. A categoria de signatário dependeria de quais destes negócios é o maior. No entanto, nos casos onde diferentes negócios são conduzidos de forma independente, é possível assinar por categorias diferentes de negócios como detentor de ativos, gestor de investimentos ou prestador de serviços.





A adesão implica comprometimento financeiro?

Não há taxa compulsória associada a adesão dos Princípios. Contudo, há uma taxa voluntária sugerida de USD 10.000 a fim de auxiliar o trabalho do Secretariado na promoção dos Princípios e na cooperação com os demais signatários.

Quais serão os recursos necessários para a implementação dos Princípios?

Cada investidor irá escolher como implementar os Princípios, e essas escolhas definirão quais recursos serão necessários para tal. No mínimo, as instituições devem alocar tempo suficiente de sua equipe para entender apropriadamente os tipos de atividades que são sugeridas nos Princípios, investigar a forma como outros investidores as estão usando e iniciar a implementação do processo.

O que acontece se assinarmos, contudo sentirmos dificuldade em estar em conformidade?

Não há sanções legais ou regulatórias associadas aos Princípios. Eles foram elaborados para serem aderidos voluntariamente. Entretanto, é necessário considerar os riscos de reputação caso haja adesão aos Princípios sem sua real implementação. Os compromissos são, para a maioria dos signatários, um trabalho em progresso e uma direção a ser seguida, em vez de uma lista prescrita a ser obedecida.

O foco inicial está na inovação, colaboração e aprendizado no cumprimento. O Relatório Anual do PRI e a Pesquisa de Avaliação irão auxiliar na avaliação de seu progresso. O requisito mínimo para a permanência de um signatário é a participação na pesquisa através da ferramenta, demonstrando melhoria contínua.

Quem governa os Princípios para o Investimento Responsável?

O PRI é governado por um grupo de 13 indivíduos, formado por 11 signatários eleitos, detentores de ativos, e dois representantes das Nações Unidas oriundos do Programa do Meio-Ambiente das Nações Unidas e do Pacto Global das Nações Unidas. Maiores detalhes poderão ser obtidos na Constituição do PRI, disponível no Secretariado.

Que diferença os Princípios farão no mundo?

Enquanto estes Princípios são projetados para fortalecer os retornos de longo prazo aos beneficiários, sua implementação também focará maior atenção nas questões de ESG por meio dos setores de investimento e corporativo. Novas pesquisas e melhores métricas serão desenvolvidas para dar apoio aos investidores na medida em que se tornem proprietários ativos.

Motivados a adotar uma abordagem mais sistemática na gestão das questões de ESG, a gestão corporativa terá mais interesse nessas ferramentas extra-financeiras de risco e recompensa, que definirão a lucratividade corporativa a médio e longo prazo. O PRI também estimulará a crescente propriedade ativa nas questões de ESG pelos investidores.

Sendo assim, os Princípios para o Investimento Responsável contribuirão para a melhor atuação corporativa nas questões ambientais, sociais e de governança.

Secretariado do PRI

Contacto info@unpri.org
www.unpri.org

Endereço c/o UN Global Compact
United Nations, S-1894
New York, NY 10017
USA

Agências em parceria com as Nações Unidas

Iniciativa Financeira da UNEP (UNEP FI)

A UNEP FI é uma parceria global única entre a UNEP e o setor financeiro privado que opera de perto com aproximadamente 170 instituições financeiras a fim de desenvolver e promover a integração entre sustentabilidade e desempenho financeiro. Através de atividades regionais, um programa de trabalho abrangente, treinamento e pesquisa, a UNEP FI conduz sua missão de identificar, promover e realizar a adoção das melhores práticas ambientais e de sustentabilidade em todos os níveis das operações das instituições financeiras.

pri@unepfi.org
www.unepfi.org

Pacto Global das Nações Unidas

O Pacto Global das Nações Unidas é a maior iniciativa de cidadania corporativa mundial, que abrange aproximadamente 4.500 empresas e acionistas investidores de 100 países. As empresas participantes se comprometem com o avanço de 10 princípios nas áreas de direitos humanos, condições de trabalho, direcionamento ambiental e anticorrupção.

O objetivo do Pacto Global é ajudar a atingir uma economia global mais estável e inclusiva, sedimentando mercados e sociedades nos princípios universais.

globalcompact@un.org
www.unglobalcompact.org



www.unpri.org
info@unpri.org

Apoio institucional para a publicação em português:

